**“Não desperdicem esta crise”. Entrevista com Joseph Stiglitz**

[Joseph Stiglitz](http://www.ihu.unisinos.br/598469-o-que-nao-deveria-se-propagar-e-a-estupidez-de-trump-entrevista-com-joseph-stiglitz) está passando o período de isolamento em seu apartamento no **Upper West Side**, em **Nova York**. Pelas janelas, pode ver o **rio Hudson** e o **Riverside Park** e, em tempos normais, só precisa de uma curta caminhada para chegar ao escritório, no campus da **Universidade de Columbia**. “Na primavera, o passeio pelo parque é lindo. Tem narcisos, muitas outras flores e árvores floridas, especialmente macieiras silvestres e cerejeiras. É o meu período preferido, mas hoje em dia existe apenas um [silêncio](http://www.ihu.unisinos.br/597984-esse-silencio-nos-permite-ouvir-os-outros" \t "_blank) perturbador, pontuado, ocasionalmente, pela sirene de uma ambulância”. Setenta e sete anos de idade, nascido em **Gary**, **Indiana**, mãe professora e pai funcionário de seguradora, o [Nobel de Economia](http://www.ihu.unisinos.br/596860-joseph-stiglitz-em-todas-as-dimensoes-o-neoliberalismo-foi-um-fracasso) que trabalhou ao lado de **Bill Clinton**, antes, e **Barack Obama**, depois, diz que continua tendo "dias febris", mesmo que quase nunca saia de casa. “Ensino e participo de seminários online. Falo com muitos amigos ao redor do mundo que também estão trancados em casa. Tento terminar um livro sobre a economia das [desigualdades](http://www.ihu.unisinos.br/594207-a-desigualdade-trava-o-crescimento-entrevista-com-o-premio-nobel-joseph-stiglitz) e alguns artigos teóricos”.

A entrevista é de **Gianrico Carofiglio**, publicada por **Robinson** - **La Repubblica**, 01-05-2020. A tradução é de **Luisa Rabolini**.

**Eis a entrevista.**

**Vamos dar um passo atrás, obviamente com uma consciência retrospectiva. Se você tivesse o poder de tomar decisões, o que teria feito e quando o teria feito?**

Deveríamos ter agido mais rápido. Nos [Estados Unidos](http://www.ihu.unisinos.br/597213-coronavirus-o-estudo-chocante-que-fez-gra-bretanha-estados-unidos-e-franca-mudarem-de-ideia), deveríamos ter começado as práticas de **distanciamento** muito antes, assim como deveríamos garantir a produção de testes, dispositivos de proteção e equipamentos de ventilação. O que o governo [Trump](http://www.ihu.unisinos.br/598284-lideres-ignorantes-como-bolsonaro-e-trump-colocam-suas-nacoes-em-perigo-entrevista-com-jeffrey-sachs) fez, ou melhor, não fez, é imperdoável. Ele chegou ao ponto de negar que havia um problema mesmo diante das evidências, incentivando a **Fox News** a espalhar uma grave **desinformação**. O presidente deveria ter reunido um conselho de especialistas - cientistas, epidemiologistas, especialistas em saúde pública, economistas - para decidir sobre uma estratégia, em vez de denegrir sistematicamente a [ciência](http://www.ihu.unisinos.br/598245-o-governo-fraco-da-ciencia-artigo-de-michele-ainis).

***O fracasso de Trump não é surpreendente: há três anos ele tenta cortar os gastos com a pesquisa, reduziu os fundos governamentais da agência para a prevenção de doenças e desmantelou o programa de gestão das pandemias – Joseph Stiglitz***

No entanto, o fracasso de [Trump](http://www.ihu.unisinos.br/598173-epistemologa-susanna-siegel-explica-por-que-trump-e-bolsonaro-podem-sair-enfraquecidos-apos-a-pandemia) não é surpreendente: há três anos ele tenta cortar os gastos com a **pesquisa**, reduziu os fundos governamentais da agência para a **prevenção de doenças** e desmantelou o programa de [gestão das pandemias](http://www.ihu.unisinos.br/597371-o-problema-e-que-simplesmente-nao-existe-um-sistema-para-evitar-e-combater-pandemias-entrevista-especial-com-rubens-ricupero" \t "_blank). Os republicanos negaram subsídios por doença e assim muitos trabalhadores de baixa renda, infectados, [precisam ir trabalhar para sobreviver](http://www.ihu.unisinos.br/598546-trabalhadores-e-pandemia-algumas-reflexoes" \t "_blank). Eles espalham a **doença** porque não podem se permitir ficar em casa. Somente após uma dura luta os hospitais receberam suprimentos, embora provavelmente em quantidades insuficientes.

O programa federal para ajudar as pequenas empresas é um caos: o dinheiro é destinado a quem já possui relações privilegiadas com os **bancos**. Essas intervenções deveriam ter parado a [perda de empregos](http://www.ihu.unisinos.br/597893-pandemia-expoe-a-era-dos-empregos-de-merda" \t "_blank). Não deu certo: os **desempregados** aumentaram para 24 milhões nas últimas semanas.

A esperança de uma rápida conclusão da emergência desapareceu e a pergunta agora é: até que ponto ficará ruim a situação para o resto do ano e para 2021?.

**E que resposta pode dar? A economia - mas também outras ciências sociais - pretende desenhar cenários para o futuro. Baseia-se em dados do passado - quantitativos e qualitativos - para gerar hipóteses do que acontecerá, mas as previsões muitas vezes se mostram incorretas. Até que ponto as ciências sociais estão aptas a prever e influenciar o futuro?**

Podemos fazer conjecturas razoáveis, não muito mais que isso. No entanto, sabemos muito sobre o comportamento dos indivíduos, do sistema produtivo e do [sistema econômico](http://www.ihu.unisinos.br/598545-o-virus-demoliu-o-mito-de-que-a-economia-sempre-deve-vir-primeiro-entrevista-com-adam-tooze) em geral. Sobre essas bases, podemos dizer algo sobre o que vai acontecer. Por exemplo, sabemos que, se houver uma recessão prolongada, o **setor financeiro** terá sérios problemas, porque empresas e famílias não poderão pagar suas dívidas. Sabemos que se os balanços das empresas se desequilibrarem, elas reduzirão os investimentos e o mesmo vale para as famílias que reduzirão seu consumo. Em resumo, mesmo que as origens dessa crise sejam muito diferentes daquelas de [2008](http://www.ihu.unisinos.br/597681-por-que-a-crise-atual-tem-pouco-a-ver-com-a-de-2008), esse desastre produzirá efeitos semelhantes, a menos que intervenhamos de maneira adequada.

**Modelos matemáticos, em economia e outras ciências sociais, correm o risco de gerar falsas seguranças. Estamos experimentando isso durante esta crise: mesmo que baseados em modelos aparentemente rigorosos, muitas previsões sobre o andamento da epidemia se mostraram erradas. Qual a sua opinião sobre um assunto, certamente técnico e teórico, mas que se torna sensível quando aplicado à economia e, sobretudo, à saúde?**

A **matemática** é uma linguagem que nos permite ver relações complexos - ou, às vezes, relações simples, mas extremamente sutis - com uma clareza que de outra forma não teríamos. Bons modelos matemáticos levam em consideração a incerteza. Os problemas não dependem da matemática, mas de quem a usa de maneira errada. Pense no [modelo neoliberal](http://www.ihu.unisinos.br/598048-trump-e-o-triunfo-definitivo-do-neoliberalismo-artigo-de-branko-milanovic) - bastante simplista - ou mesmo em outros modelos aparentemente mais sofisticados, como o **Dsge** (*dynamic stochastic general equilibrium*), usado por muitos economistas e por alguns bancos centrais. A questão não consiste em sua formulação matemática, mas nas hipóteses absurdas que elas incluem. E no fato de que alguns formuladores de políticas levem esses modelos mais a sério do que merecem. Como eu disse, a **matemática** nos ajuda a explorar questões que, de outra forma, poderíamos não perceber.

A identificação dessas questões nos ajuda a avaliar o realismo e o grau de validade do modelo. O **esquema neoclássico** previa, por exemplo, que o comércio entre países desenvolvidos e em desenvolvimento iria **reduzir os salários** de trabalhadores não especializados nos países desenvolvidos. Foi um aviso que deveríamos ter levado em consideração. Por outro lado, o modelo **Dsge** afirmava que não poderiam ocorrer [bolhas financeiras](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583414-capitalismo-teu-nome-e-ditadura-financeira" \t "_blank), mas qualquer um que tivesse lido livros de história sabia que existiam **bolhas financeiras**, e como. Em suma, o modelo tinha implicações que eram obviamente erradas e isso deveria ter sido um **aviso** para não o levar a sério.

**Há quem diga que a irrupção desse vírus no cenário mundial tenha um sentido, quase uma dimensão da necessidade: forçar a humanidade a desacelerar, reduzir o crescimento, redefinir modelos de desenvolvimento, repensar a chamada globalização. Não gosto dessas interpretações muitas vezes carregadas de certa dose de moralismo paternalista. É verdade, porém, que o que está acontecendo também poderia ser uma oportunidade. A cidade de Amsterdã, por exemplo, anunciou que adotará o chamado "**[doughnut model](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590608-economia-da-rosquinha-uma-proposta-para-o-seculo-21" \t "_blank)**" proposto pela economista**[Kate Raworth](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590267-para-economista-crescimento-continuo-da-economia-e-como-um-cancer)**para redefinir o conceito de desenvolvimento após o coronavírus. O modelo tenta superar a ideia de que o crescimento seja o indicador mais importante de uma economia saudável e se concentra no atendimento das necessidades das pessoas em termos ecológicos e na prevenção da degradação ambiental. O que você acha disso?**

***A pandemia é uma crise que o mundo deve enfrentar em conjunto, assim como a crise climática, que não desapareceu e, aliás, poderia ser a causa de outras epidemias – Joseph Stiglitz***

**Rahm Emmanuel**, chefe de gabinete do presidente **Obama**, dizia que uma crise nunca deveria ser desperdiçada, mas infelizmente foi exatamente isso que aconteceu. Acredito que essa [crise](http://www.ihu.unisinos.br/598444-um-virus-entre-duas-crises" \t "_blank), em muitos aspectos mais profunda e com implicações muito mais intensas, tem muito a nos ensinar: a importância da **ciência**, o papel estratégico do [setor público](http://www.ihu.unisinos.br/597836-a-mao-publica-na-recuperacao-apos-a-emergencia-da-covid-19" \t "_blank) e a necessidade de ações coletivas; as consequências desastrosas das [desigualdades](http://www.ihu.unisinos.br/597914-a-pandemia-de-covid-19-apresenta-as-gritantes-desigualdades-sociais-do-brasil-entrevista-especial-com-tiaraju-pablo-d-andrea) e a negação do acesso à [assistência médica](http://www.ihu.unisinos.br/598024-outro-modelo-para-locais-de-cuidado-medico" \t "_blank) como direito humano fundamental; os perigos de uma **economia de mercado** míope, incapaz de resiliência.

A **pandemia** é uma crise que o mundo deve enfrentar em conjunto, assim como a [crise climática](http://www.ihu.unisinos.br/598539-greta-thunberg-e-seu-movimento-fridays-for-future-lancam-video-impactante-sobre-crise-climatica-nossa-casa-esta-em-chamas" \t "_blank), que não desapareceu e, aliás, poderia ser a causa de outras **epidemias**. Devemos aprender a compartilhar o planeta e isso requer uma cooperação que [Trump](http://www.ihu.unisinos.br/594346-greta-thunberg-diz-que-trump-e-tao-extremo-sobre-o-clima-que-esta-acordando-as-pessoas) fez todo o possível para minar nos últimos anos. A principal tarefa do próximo presidente será restaurar a **cooperação global**.

**A pandemia mostrou de maneira física a vastidão e as conexões da globalização e também sua vulnerabilidade. Existem antídotos contra os perigos de estruturas gigantescas e a interdependência global? É razoável falar de uma dimensão ideal das comunidades para o futuro?**

***A atual emergência mostrou que, apesar da globalização, o Estado-nação ainda é a unidade fundamental da ação política – Joseph Stiglitz***

Vivemos todos em [comunidades](http://www.ihu.unisinos.br/597825-a-nua-vida-capaz-de-revelar-de-qual-comunidade-precisamos) múltiplas. Eu sou nova-iorquino e tenho orgulho disso, tenho orgulho de como nossa cidade respondeu unida à **pandemia**, assim como fez depois do [11 de setembro](http://www.ihu.unisinos.br/559969-o-mundo-mudou-desde-o-11-de-setembro). Mas também fazemos parte da comunidade nacional e internacional e, é claro, haverá necessidade de mais **cooperação global** para enfrentar a **pandemia**. Mas essa emergência mostrou que, apesar da **globalização**, o **Estado-nação** ainda é a unidade fundamental da ação política.

**Em seu último livro "**[People, power, profits](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592990-tudo-comeca-com-as-questoes-ambientais-entrevista-com-joseph-stiglitz)**", em especial no capítulo dedicado à recuperação da democracia, você se concentra nas sérias patologias da democracia estadunidense. Entre essas, os obstáculos que em muitos Estados se colocam contra o exercício do direito de voto, algo que me impressiona muito.**

***No sistema atual (dos EUA), uma minoria controla o governo e privou a maioria de suas prerrogativas legítimas – Joseph Stiglitz***

O problema fundamental nos [EUA](http://www.ihu.unisinos.br/598558-cenarios-pos-coronavirus-a-aceleracao-da-desintegracao-da-ordem-mundial-e-os-sinais-da-retirada-do-poder-dos-eua) é a existência de um grupo de **minorias** que pretendem impor suas opiniões à maioria: os **antiabortistas** que negam às mulheres seus direitos de escolha, o [lobby de armas](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576126-eua-vitimas-do-culto-as-armas) que nega o direito de viver em condições de segurança e, acima de tudo, **pessoas ricas** que não apenas desejam manter suas riquezas, mas querem **enriquecer ainda mais** às custas de todos os outros. Querem conservar uma **sociedade desigual**, com salários muito abaixo do limiar de sobrevivência, sem acesso aos cuidados para os **pobres**, sem negociação coletiva e com o direito das grandes empresas de aproveitar do poder de mercado, de [abusar do meio ambiente](http://www.ihu.unisinos.br/eventos/568555-eua-e-china-os-dois-paises-com-os-maiores-deficits-ambientais), de explorar os mais vulneráveis. Essa é uma distopia e mantê-la viva em um **sistema democrático** é difícil. Isso só pode ser feito com a supressão do direito ao voto e a distorção da democracia realizados através da manipulação dos colégios eleitorais e outros imbróglios semelhantes. A única maneira de se opor a tudo isso é **conscientizar os cidadãos** do que está acontecendo e mobilizá-los em defesa da **democracia** para restaurar a regra: poder para a maioria temperado pelos direitos das minorias. No sistema atual, uma **minoria** controla o governo e privou a maioria de suas prerrogativas legítimas.

**Da América para a Europa. Alguns líderes populistas no passado citaram algumas de suas declarações em chave anti-euro. Qual é a sua opinião sobre o futuro da moeda única e das instituições europeias?**

***O trabalho ainda é importante para a sensação de bem-estar da maioria das pessoas. E há muito trabalho a ser feito: construir uma nova economia verde, por exemplo – Joseph Stiglitz***

A **Europa** está realizando um teste difícil. As nações europeias terão [solidariedade](http://www.ihu.unisinos.br/598160-espero-que-com-a-crise-as-pessoas-percebam-o-erro-que-cometemos-ao-fragilizar-a-solidariedade-e-a-cooperacao-internacional-entrevista-com-yuval-noah-harari" \t "_blank) e coesão suficientes para se ajudarem? Eles serão capazes de ativar os *eurobonds* para combater os efeitos da **epidemia** e reerguer as **economias devastadas**? Se não assim, o **euroceticismo** só poderá aumentar. O euro é uma construção deixada pela metade. Existem duas alternativas: mais euros ou até menos euros. O que é insustentável é ficar no meio do caminho. Pessoalmente, espero que a **Europa** tome as medidas necessárias para uma zona euro mais forte.

**Este dia 1º.de maio é diferente, cai enquanto muitas atividades econômicas ainda estão paradas e há uma grande preocupação com o emprego. Você acha que algumas das mudanças na maneira como trabalhamos, como aquele remoto ou flexível a que o coronavírus nos obrigou, se tornarão permanentes? E você acredita que esta crise destacou a necessidade de uma renda universal?**

Muitos [comportamentos](http://www.ihu.unisinos.br/597774-becchetti-a-mudanca-depende-de-nos" \t "_blank) permanecerão. Haverá mais videoconferências, menos viagens, horários de trabalho mais flexíveis. Mas não acho que se chegará a formas universais de [renda](http://www.ihu.unisinos.br/598542-quem-tem-medo-da-renda-universal-e-por-que). O **trabalho** ainda é importante para a sensação de bem-estar da maioria das pessoas. E há muito trabalho a ser feito: construir uma **nova economia verde**, por exemplo.

**Minha opinião é que aqueles que tratam de disciplinas sociais poderiam realmente enfrentar a complexidade, como o desafio de construir uma economia verde como você mencionou agora, também e especialmente dedicando-se a leituras que aparentemente nada têm nada a ver com sua disciplina. A leitura de uma boa narrativa nos coloca em contato com a ideia de complexidade, nos diz que há uma inevitável pluralidade de pontos de vista sobre o mundo; isso nos ajuda a escapar da rigidez interpretativa que deriva da intrusão da técnica. Além disso, quase nunca é puramente técnica e sempre inclui uma dimensão ideológica. Além dos textos de sua área, o que você gosta de ler?**

***A economia é uma ciência que estuda como indivíduos e sociedades distribuem recursos escassos e deve ser estudada em conexão com todas as outras ciências sociais – Joseph Stiglitz***

A **economia** é uma ciência que estuda como indivíduos e sociedades distribuem recursos escassos e deve ser estudada em conexão com todas as outras ciências sociais. Para mim, o mais importante é o estudo da história. A **história** nunca se repete exatamente da mesma forma, mas refletir sobre os eventos do passado sugere intuições sobre o presente. Por exemplo, existem muitas afinidades entre o despontar dos [fascismos](http://www.ihu.unisinos.br/595953-vivemos-uma-epoca-de-fascismos-derivativos-entrevista-especial-com-oscar-guardiola-rivera) e o que está acontecendo hoje.

**O que você está lendo neste momento?**

No momento estou lendo três livros. Nascido do crime de **Trevor Noah**, autor sul-africano. Um livro de memórias cheio de humor e força sobre uma infância no tempo do *apartheid*. ***Deaths of Despair and the Future of Capitalism*** de **Anne Case** e **Angus Deaton**, um ensaio que fala sobre as terríveis [desigualdades](http://www.ihu.unisinos.br/598269-pandemia-da-covid-19-deve-ampliar-ainda-mais-o-abismo-da-desigualdade-entrevista-especial-com-fabio-konder-comparato) do meu país e ajuda a entender como um demagogo conseguiu se tornar presidente dos **Estados Unidos**. Por fim, com o nosso grupo de leitura, decidimos reler [Amor nos tempos de cólera](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/530455-morre-gabriel-garcia-marquez). A escolha, por razões óbvias, nos pareceu apropriada.

**Você nos fala sobre um lado positivo - se houver - desse tempo suspenso?**

Tenho oportunidade de me dedicar um pouco mais à cozinha.

<http://www.ihu.unisinos.br/598577-nao-desperdicem-esta-crise-entrevista-com-joseph-stiglitz>